

MIKE HOOLBOOM

IMITATIONS OF LIFE



exposição
20.10 – 30.12.2007
Vila do Conde



BEACON de Mathias Müller e Christoph Girardet com a cumplicidade do texto de Mike Hoolboom, produção da Curtas Metragens CRL para o 10º Festival de Curtas.

Solar Galeria de arte Cinemática

Mike Hoolboom é companheiro.

Desde 1999, data do 7º Festival de Curtas, que a nossa organização encontrou na sua obra algo estranhamente complexo e, por isso mesmo, cativante. Perfeito: curtas independentes de baixíssima produção e, contudo, personalizadas, magistralmente realizadas e montadas, o bastante para que despertassem e mantivessem a nossa redobrada atenção. Cruzamo-nos com Mike em vários contextos e locais. Daí, deixamo-nos envolver também pela sua personalidade afável e pelo génio invulgarmente comunicativo. Desde a tímida inclusão na competição do Festival de *In My Car*, uma curta de 98 com apenas 5 minutos rodada e apresentada em película de 16mm, que nos mantemos a par. A obra de Mike Hoolboom, partindo do exercício primordial entre um núcleo de cineastas canadianos auto-intitulados 'fringe', atinge muito cedo níveis de maturação estética e poética. E, para além disso, constitui desde logo uma abordagem crítica e consistente aos fenómenos emergentes da relação da arte cinematográfica com os seus espectadores. São, então, filmes reflexivos e que, como se constroem ora a partir da experiência vivida por personagens reais, por exemplo ele próprio, ora de excertos de filmes que são como pessoas, acabam por afirmar um verdadeiro 'first person cinema'.

No catálogo do Festival de 2003, quando lhe dedicamos justamente uma larga retrospectiva, Mike diz-nos: "Todos os meus amigos são filmes". E posiciona-se logo do nosso lado. A incomodidade de algumas das suas reflexões passa também a pertencer-nos, como se o olhar sobre as coisas que vê também fosse o nosso, e os nossos sentidos nos pudessem ajudar a uma possível inteligibilidade das coisas que ele sente.

Foi também a primeira passagem de *Imitations of Life* e a tentativa de colocar uma curta noutra contexto que não o da sala de cinema.

No quadro da mesma retrospectiva exibimos, já neste edifício que viria a servir a Solar, um loop de *In the City*, uma peça digitalizada de 9 minutos que parecia não ter início ou fim, estava ali, logo na entrada da primeira exposição que ousamos para este mesmo espaço. Tivemos, então, a oportunidade de presenciar o autor e a sua obra, com um leque de escolhas possíveis em torno das montagens, intersecções e transmutações das peças que não têm fim: "*This is not the end*". Mas não sem antes passar por outra oportunidade de trabalho em conjunto e deveras partilhado. Os mesmos Mathias Müller e Christoph Girardet, que fizeram a primeira ocupação da Solar enquanto Galeria de Arte Cinemática, terão colaborado nas produções da Curtas para celebrar o 10º Aniversário do Festival. *Beacon*, uma de entre quatro realizadas a propósito, tem, exclusivamente, um texto seu. Mike, Mathias e Christoph. Desta maravilhosa cumplicidade, da passagem dos seus filmes pelo Festival, da sua predilecção por Vila do Conde a que regressa mais uma vez, constroem-se as razões da desmultiplicação das suas peças cinematográficas em loop vídeo que agora habitam a Solar. Ficam os retratos, de pessoas como filmes, como o Mike.

Mário Micaelo

2007



Mike Hoolboom uma memória inquieta

É com um dilúvio de imagens que Mike Hoolboom nos convida a confrontarmos-nos. O que desde logo nos atinge, e o que também fascina, é a extraordinária densidade desta torrente, bem como a sua impureza fundamental. Hoolboom alimenta os seus filmes de excertos saídos, por um lado, de um magnífico *hold-up* que ele cria a partir da herança da história do cinema e da televisão (ele serve-se como se estivesse num supermercado com toda uma gama de produtos, do cinema de Hollywood ao *found-footage*). Por outro lado, realiza as suas próprias imagens, usando a câmara como meio de investigação, animado por uma curiosidade excepcional. Então, com todos estes excertos de cinema reunidos, Hoolboom compõe filmes complexos e, no entanto, muito simples, contando fragmentos de histórias, que retratam rostos, corpos e vozes. Vejam-se, por exemplo, curtas paradigmáticas como "Miss You", "Amy", "In the Theatre" e "Fontage". Nos seus filmes são esboçadas questões delicadas: a perda da pessoa amada, o mistério de um corpo, de um rosto, a morte no trabalho, os laços de família.

Mike Hoolboom é um inventor de formas; visualmente, plasticamente, ele cria um novo imaginário. Se os seus planos são geralmente curtos, leia-se muito curtos, é na montagem que se desenvolve o seu sentido. O cineasta é mestre na montagem à qual dedica tempo considerável. Ele persevera na busca de uma temporalidade feita de grandes fôlegos que prolonguem o curto alento de tantas imagens. No próprio seio do seu cinema, Mike Hoolboom joga com a questão da memória, da reflexão e da meditação, que resultam do domínio dos ritmos, da respiração controlada. Mas a composição dos seus filmes deve imenso à extraordinária riqueza das suas bandas sonoras, à beleza das vozes: a dimensão áudio

do seu trabalho é apaixonante na forma como aborda a fronteira entre o consciente e o inconsciente, entre a vigília e o sonho. Entre os medos arcaicos e os pensamentos saudáveis.

A obra de Mike Hoolboom é uma metáfora do universo do cinema no qual evoluímos como sonâmbulos assustados em direcção aos raios de luz. Indispensáveis, eles fertilizam a memória para reverter o processo de esquecimento definitivo dos seres e das coisas. É uma inquietação existencial, uma lucidez maliciosa também, que confere ao trabalho de Hoolboom uma beleza comovente. Ele atem-se a uma reinvenção do cinema, que desenvolve dentro do próprio cinema (e dos seus avatares televisivos). A sua obra de inflexões de um palimpsesto que permanece passível de se reescrever é necessariamente marginal e iconoclasta. Dá sentido a uma visão do mundo na qual, é verdade, as imagens mostram a morte no trabalho. Mas Mike Hoolboom não é mórbido. É o sentimento reconfortante dos prazeres insuspeitos que ele dá a partilhar.

Jean Perret

Director
Visions du Réel
Festival International de Cinéma de Nyon

Outubro 2007





YOU CAME HERE TO WATCH AND WE WILL DO ALL WE CAN TO MAKE SURE THAT NOTHING DISTURBS YOU IN THAT, LEAST OF ALL MEMORIES



SCALING



Não foi Andy Warhol que disse que os filmes fazem as emoções parecer verdadeiras enquanto que na vida real elas permanecem distantes? Os filmes parecem-me pelo menos tão reais quanto os meus amigos e enquanto realizador estou condenado (felizmente) a vê-los constantemente - passo mais tempo a ver filmes do que com a maioria das pessoas que conheço.

Como é que hei-de detestar as histórias que vejo nos filmes? Estou demasiado ocupado a vivê-las.

Sempre que entro num edifício novo penso: isto em tempos foi apenas uma imagem, um esboço num estirador. A partir destas imagens

esperamos dar forma ao mundo. A exposição *Imitations of Life* apresenta uma série de retratos, um tema antigo no mundo da arte, mas aqui cada um é estruturado como sintoma do cinema. As imagens habitam e ocupam os retratos, como um exército invasor, dando-lhes forma. O que está patente é o vírus das imagens em movimento, não existe tema original nem sequer um trauma pessoal condenado a uma repetição histórica. Em vez disso, cada objecto biográfico é interceptado ou ferido por imagens, e ao espectador é-lhe pedido que reflecta também sobre estas mesmas reflexões.

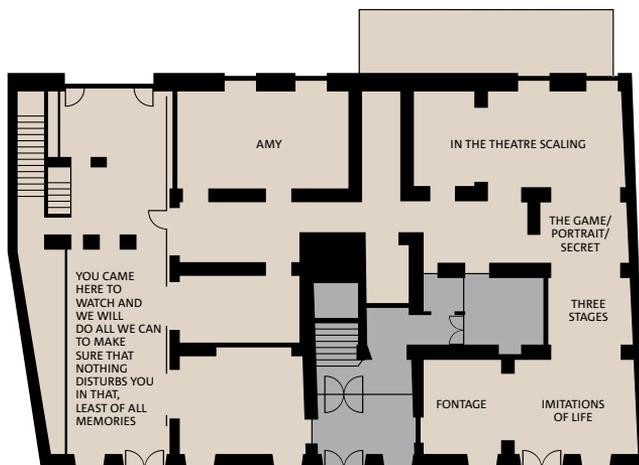
Mike Hoolboom



AMY

PLANTA DO
RÉS-DO-CHÃO

solar





THE GAME



PORTRAIT



SECRET



IN THE THEATRE



THREE STAGES



FONTAGE

YOU CAME HERE TO WATCH AND WE WILL DO ALL WE CAN TO MAKE SURE THAT NOTHING DISTURBS YOU IN THAT, LEAST OF ALL MEMORIES

Mike Hoolboom

Canada, video, 3'40", loop

Esta obra consiste num regresso aos primórdios da vídeo-arte, com uma performance de uma câmara/uma pessoa. Num discurso directo para a câmara, o artista/performer fala na segunda pessoa, para "si", que é o espectador. Este discurso directo é dirigido a "si" [espectador] e ao espaço de representação que ocupa. É uma história de amor da/pela representação.

AMY

Mike Hoolboom

Canada, 2004, video, 18", loop, som

Na base desta instalação estão três fotografias de Amy. Cada fotografia é um reflexo da imagem de Amy, e estão apresentadas numa disposição cronológica inversa, isto é, a imagem mais antiga surge em último lugar. Todas as fotografias foram tiradas na praia, e em cada uma delas Amy responde ao olhar da câmara, mais do que ciente de que está a ser fotografada. As fotografias foram tiradas pelo fotógrafo americano Jock Sturges que, durante muitos anos, documentou a sua transformação de rapariga em mulher, produzindo imagens de nudez idealizada num cenário natural, utilizando uma câmara de grande formato.

SCALING

Mike Hoolboom

Canada, 2003, video, 5', loop

Scaling mostra um homem (Mike Hoolboom) a pintar de branco uma parede de cor preta, enquanto um outro pinta de preto uma parede de cor branca. Esta instalação pretende ser uma parábola do processo criativo: o homem,

enquanto pinta convictamente a parede branca de preto, não tem consciência do facto de estar, ao mesmo tempo, a destruir a cor inversa.

IN THE THEATRE

Mike Hoolboom

Canada, video, 8', loop, som

In the Theatre desdobra uma série de inter-títulos e retratos recebidos para reflectir na passagem do artista canadiano Colin Campbell.

THE GAME / PORTRAIT / SECRET

The Game, Mike Hoolboom

Canada, 2004, video, 5', loop

The Game, Mike Hoolboom

Canada, 2004, Portrait, video, 4', loop

The Game, Mike Hoolboom

Canada, 2004, Secret, video, 2', loop

Três episódios do filme *Imitations of Life* (The Game, Portrait, Secret) produzem uma vida de imagens, em imagens, como imagens.

THREE STAGES

Mike Hoolboom

Canada, video, loop

Three Stages é uma instalação composta por três vídeos em loop que representam as "três idades" de uma pessoa (infância, juventude e velhice). Dois foram filmados em Vila do Conde e Toronto e o terceiro, Last Thoughts, mostra um homem moribundo numa cama de hospital. O muitas vezes referido flashback que acompanha os últimos momentos da vida é aqui apresentado como uma série de memórias de infância estratificadas e sobrepostas. Este homem moribundo transformou-se no seu corpo, a água do seu corpo, a água que lhe traz de volta as suas memórias. Estas reflexões sobre o começo e o fim são enquadradas pelas imagens dos monitores de cima e de baixo.

IMITATIONS OF LIFE

Mike Hoolboom

Canada, 2003, Video, 20', loop, som

Hoolboom usa found footage para montar esta ficção épica meta-científica, na qual o presente e o futuro são concebidos como uma parada infinita de imagens. A ficção científica [é vista] como um reino de medos e de sonhos deslocados, um lugar para imaginar um futuro que está já aqui.

FONTAGE

Mike Hoolboom / Fred Pelon

video, 10', loop, 2007

Produzido em colaboração com o realizador alemão Fred Pelon, "Fontage" conta a história da vida de um homem em vários episódios, construídos a partir de filmes super 8 caseiros.



IMITATIONS OF LIFE



MIKE HOOLBOOM

MIKE HOOLBOOM

Hoolboom é um cineasta canadiano com enorme prestígio internacional na área do cinema experimental e de projectos transdisciplinares, tanto do ponto de vista da criação como da crítica, que tem vindo a desenvolver um conjunto de instalações nas quais utiliza o cinema e os media enquanto espelho dos indivíduos e da sua vida no mundo, propondo, numa visão acutilante e crítica, os paradigmas emergentes da voragem da mediatização da Arte e da Cultura e, sobretudo, do Cinema Audiovisuais.

FILMES E VÍDEOS

- 1981**
College
Now, Yours
Self Portrait With Pipe and Bandaged Ear
- 1984**
The Big Show
Life Drawing One: Permanence Extending the Movement of Accommodation
Phonograph
Song for Mixed Choir
- 1985**
Book of Lies
- 1986**
White Museum
- 1988**
From Home
Grid
Svetlana
- 1989**
Bomen
Brand
Eat
Was
- 1990**
Fat Corner
Install
Southern Pine Inspection Bureau No. 9
Towards
Two
- 1991**
Man
Modern Times
Pioneers of X-Ray
Technology
Red Shift
- 1992**
Careful Breaking
Disneyland in June
In the Cinema No One Speaks Unless They Have Something to Say While in Real Life it's Just the Opposite
Mexico
The New Man
Steps to Harbour
- 1993**
Escape in Canada
Indusium
It's Me, Again
Kanada
One Plus One
Shiteater

- 1994**
Frank's Cock
Justify My Love
Precious
Valentine's Day

- 1995**
Shooting Blanks
House of Pain

- 1996**
Letters from Home

- 1998**
Hey Madonna
In the Future
Panic Bodies

- 2001**
Secret

- 2002**
Tom

- 2003**
Imitations of Life
In the Dark

- 2004**
Public Lighting

- 2006**
Fascination

SELECÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Individuais

- 2006**
Fascination, Paved Arts, Canada

- 2005**
The Invisible Man, agYU Art Gallery of York University, Toronto, Canadá

Colectivas

- 2007**
Replaying Narrative – Le Mois de la Photo à Montréal 2007, M Montréal, Canadá

- 2006**
Reprocessing Reality, P.S.1. MoMa, NewYork, EUA

- 2005**
Reprocessing Reality, Château de Nyon, Nyon, Suíça

- 2004**
Media Art Festival Friesland with Corinna Schnitt + Franz Hoefner, Fries Museum, Leeuwarden, Países Baixos

- Black snow – PHOTOESPAÑA 2004, Fundación Canal, Madrid, Espanha

- PHOTOESPAÑA 2004 – Historias, Madrid, Espanha, 02.06.-18.07.2004



PUBLIC LIGHTING



PUBLIC LIGHTING



IMITATIONS OF LIFE



HIRO

PROGRAMA PARALELO DE CINEMA

Imitations of Life

Canada, 2003, vídeo, 75'

Realização, argumento, produção: Mike Hoolboom
Com: Bill Evans, Janieta Eyre, Jack Daniels Fuller, Ken Thompson, Kika Thorne

Um reprocessamento extraordinário da história das imagens em movimento: dos filmes de ficção de Hollywood às *newsreels*, do documentário aos trabalhos científicos. Trata-se de um comentário situacionista, através da forma divertida e iconoclasta como desvia as obras em causa e, ao mesmo tempo, de uma tentativa hercúlea para fazer emergir uma outra história a partir deste magma de imagens. Em dez capítulos, Hoolboom dá consistência a sonhos e pesadelos com os quais constrói uma reflexão política e poética.

Imitations of Life filtra a infância através da história da reprodução, seleccionando imagens que vão dos filmes dos irmãos Lumière até à actualidade, com o objectivo de encontrar o futuro no nosso passado. Aqui vemos crianças de filmes enquanto imagens, aquelas que nos sobreviverão, a quem é conferido o legado do enquadramento e da imagem que ajudaram a dar forma às suas vidas, e a sua capacidade para chorar a morte daqueles que já não estão presentes para as partilhar.

Imitations of Life é compost de dez partes: In the Future (3'), Jack (15'), Last Thoughts (7'), Portrait (4'), Secret (2'), In My Car (5'), The Game (5'30"), Scaling (5'), Imitation of Life (21'), Rain (3'30").

5 Novembro, 21:45, Passos Manuel, Porto

7 Novembro, 19:30, Cinemateca Portuguesa, Lisboa

Public Lighting

Canada, 2004, vídeo, 76'

Realização, argumento, produção: Mike Hoolboom
Com: Esma Mouhktar, Ken Thompson, Steve Reinke, Carolynne Hew, Sue Tran, Hiro Kanagawa, Liisa Repo-Martell.

Public Lighting examina a actual obsessão dos media com as biografias, oferecendo os "seis diferentes tipos de personalidade" (o obsessivo, o narcisista...) enquanto *case studies*, miniaturas e possíveis exemplos. Uma intervenção entre a fotografia, o retrato, o auto-retrato, o tempo, a memória, a linguagem e o espaço público. Public Lighting é a introdução ideal à técnica de colagem audiovisual de Hoolboom. São seis capítulos que conjugam *found footage*, texto, *home movies*, narrações múltiplas em *voz-off*, fotografias antigas e um espectro musical que vai de Madonna a Philip Glass.

21 Outubro, 21:30,
Auditório Municipal de Vila do Conde

5 Novembro, 15:30,
Biblioteca Municipal Almeida Garrett, Porto

8 Novembro, 19:30,
Cinemateca Portuguesa, Lisboa

Masterclass Mike Hoolboom

Mike Hoolboom orienta uma masterclass destinada a estudantes de cinema, artes visuais e público em geral, sobre o seu trabalho e alguns dos temas mais recorrentes na sua obra.

5 Novembro, 17:30,

Biblioteca Municipal Almeida Garrett, Porto

Vídeo Hiro

Mike Hoolboom, Canada, 2004, vídeo, loop, 11'45

Hiro é um capítulo muito bem montado e um segmento altamente impressionista sobre o fotógrafo japonês Hiro Kanagawa enquanto procura motivos nocturnos para fotografar e acaba tropeçando num cadáver.

13 Outubro – 17 Novembro,

Centro Comercial Bombarda, Porto



MIKE HOOLBOOM

Horário Galeria
De a no 13.30-18.00
De 14.30-18.00
sábado
domingo
20093123014.30-18.00

Solar de S. Roque
Rua do Lóbar
1000-001 Vila do Conde
sol@artefilm.pt
T 252 6465346
www.artefilm.pt/solar

SOLAR – GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA

Direcção Artística

Miguel Dias, Mário Micaelo, Dario Oliveira,
Nuno Rodrigues

Produção

Curtas Metragens CRL

EXPOSIÇÃO IMITATIONS OF LIFE
E ACTIVIDADES PARALELAS**Comissariado**

Nuno Rodrigues, Mário Micaelo

Organização e produção

Curtas Metragens CRL, Nuno Rodrigues,
Mário Micaelo, Miguel Dias, Dario Oliveira

Equipa de Produção

David Freitas, Pedro Cardoso, Pedro Maia,
Adriana Castro

Apoios e divulgação

Hugo Ramos, Raquel Moreira

Design Gráfico

Drop.pt

Alto Patrocínio

Câmara Municipal de Vila do Conde
Ministério da Cultura
Direcção-Geral das Artes

Apoio

Embaixada do Canadá

Colaborações

Instituto Politécnico do Porto
Cinemateca Portuguesa
Centro Comercial Bombarda
Cineclub de Vila do Conde

Imitations of Life**EXPOSIÇÃO**

**Solar – Galeria de Arte Cinemática,
Vila do Conde**
20 Outubro, sábado, 22:00
Inauguração da exposição
Com a presença do cineasta

PROGRAMA PARALELO

**Audatório Municipal
de Vila do Conde***
21 Outubro, Dom, 21.30 h
Public lighting, 2004, video, 76'

Centro Comercial Bombarda, Porto
13 Outubro - 17 Novembro
Hiro, video, 2004, loop, 11'45

**Biblioteca Municipal
Almeida Garrett, Porto***
5 Novembro, Seg, 15.30 h
Public lighting, 2004, video, 76'

5 Novembro, Seg, 17.30 h
Masterclass por Mike Hoolboom

Passos Manuel, Porto*
5 Novembro, Seg, 21.45 h
Imitations of life, 2003, video, 75'

Cinemateca Portuguesa, Lisboa*
7 Novembro, Qua, 19.30 h
Imitations of life, 2003, video, 75'

8 Novembro, Qui, 19.30 h
Public lighting, 2004, video, 76'

Toda a programação na Biblioteca
Municipal Almeida Garrett e Cinema
Passos Manuel está integrada em
“Imagens do Real Imaginado” (4ª
edição do ciclo sobre fotografia e
cinema documental, Olhar sobre as
Cidades 5 a 10 de Novembro 2007,
Porto)

* Com a presença do cineasta

Organização



Alto Patrocínio



Apoio



Colaboração

